

## *Clóvis Bevilaqua*

MÁRIO R. MARTINS

As idéias filosóficas, então, interessavam mais à mocidade do que o futebol; grandes nomes fulgiam nas letras e no parlamento nacionais; o mundo trepidava ao entrechoque de teorias as mais contraditórias; invejando TOMÁS MORUS, que inventara com extraordinário sucesso a palavra "utopia", AUGUSTO COMTE acabava de pôr em circulação a palavra "sociologia", penetrando os espíritos e fazendo prosélitos; TOBIAS BARRETO insulfava no ânimo de seus jovens discípulos o amor à liberdade de pensamento, a febre das investigações filosóficas, a centelha divina da rebeldia, encomiava a cultura alemã e desancava os imbecis. Qualquer estudanteco do 1º ano tratava familiarmente SÓCRATES, PLATÃO, ARISTÓTELES, DARWIN, NITZSCHE, SHAKESPEARE, SPENCER, SHERING, VOLTAIRE, STUART MILL, LOMBROSO, ULPIANO... Discutia-se com o mesmo ardor a existência de Deus, a utilidade ou inutilidade dos concílios, o último sermão de MONTE ALVERNE, a redenção dos escravos, um dos sonetos de PETRARCA, e até a lição do dia. No meio dessa turma irrequieta e brilhante, CLÓVIS BEVILAQUA passaria despercebido, na sua invencível modéstia e retraimento, se não se tivesse descoberto desde logo por sua grande inteligência. Aparecendo nos jornais de classe com artigos assinados, atraiu, sem querer, a atenção dos colegas e professores. Acossado pela admiração indiscreta dos amigos, encaramujou-se numa cela de convento, onde iam buscá-lo, para as tertúlias de todos os dias. Sempre tímido, ficava constrangido e vexado com os elogios derramados em que, muitas vezes, o envolvia a admiração espontânea dos colegas. Aos 24 anos, MARTINS JÚNIOR proclamava-o "um talento superior, talvez o maior da geração acadêmica de 1878 a 1882, crítico sensato e profundo".

COELHO RODRIGUES, TEIXEIRA DE FREITAS e TOBIAS BARRETO muito influíram na sua formação. Sempre a idéia o absorveu mais do que a forma. Atribuíram-lhe, por isso, a pecha de prosador canhestro, numa época em que escritores e gramáticos de renome, como JÚLIO RIBEIRO ainda jogavam a cabra cega dos pronomes. Se é do berço que traz o poeta a bossa da poesia, ele trouxera a bossa do direito, predestinado como estava a erquer o maior monumento das nossas letras jurídicas. O anteprojeto do Código Civil coordenado por ele, aproveitados, de início, os valiosos estudos anteriormente feitos, provocou, de chofre, uma tempestade de doestos, comentários e invectivas. O govêrno encarregara de revê-lo o culto humanista ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO. O senador RUI BARBOSA, regressando da

Europa, sentiu-se melindrado. Uma desconsideração a sua pessoa. E protestou. Protestou, alegando que CARNEIRO RIBEIRO não era *pater conscriptum*. RUI, vindo para a imprensa e para a tribuna, investiu violentamente contra o filólogo. Do choque entre êsses dois gigantes, resultou a Réplica de RUI e a resposta de CARNEIRO. CARNEIRO fôra professor de RUI no ginásio. Isto, porém, não impediu qu e o aluno insigne e o mestre provector trocassem muitos desaforos, e bem ásperos. Pois CLÓVIS BEVILAQUA foi quem menos se magoou vendo o seu colossal trabalho ferido pelos raios de Vulcano e abalado pelos trovões de Júpiter.

Ainda acadêmico, lia sôfregamente e nada lhe escapou do que a inteligência humana produzira de mais importante na esfera do pensamento em geral e do direito em particular. A sua erudição é um assombro de paciência, talento e reflexão. Penetrou-se de tal modo da ciência jurídica, que esta, por seu turno, penetrou nêle, saturando-o. Um parecer que êle dava tinha o prestígio de um oráculo, e, sôbre os oráculos de Belfos ou de Atenas, a vantagem de ser claro como a luz do sol e de nunca mentir à sua consciência. Homens assim têm o culto da justiça, a obstinação da verdade, a intransigência do ideal. Anima-os a coragem cega dos fanáticos, e nada os demove. Agindo por impulso estranho à própria vontade, por assim dizer automaticamente, a justiça é para êles um *estado*, antes e ser uma *função*: não poderiam ceder à conveniência do momento, sem perpetrar um suicídio.

Mas poucos homens públicos lograram chegar à velhice nimbados por um halo tão grande de admiração e respeito. A sua glória está intimamente ligada à vida da República. Exornava-lhe o caráter uma modéstia e bondade só comparáveis ao seu extraordinário valor, e êste é um milagre na ordem apreciativa dos valores humanos. Com efeito, a bondade dêste cético tornou-se tão rara entre os homens, e tinha uma tal unção que nos lembra a do Poverello. Cognominaram-no, e com inteira justiça, o "santo leigo".